



AVE MARIA

# Mais um desilludido da mentira comunista

Frederico Beal é um "leader" operário norte-americano que, ha vinte annos, se bate por um systema social e económico em que houvesse uma distribuição de riqueza mais equitativa.

Imaginou que o communismo fosse a solução ideal. Preso, trinta vezes, nos Estados Unidos por suas actividades perturbadoras, fomentando e dirigindo greves, Fred Beal conseguiu fugir e alcançar a Russia Sovietica.

A sua decepção foi completa, radical.

"Pensei, escreve elle, encontrar realizado na Russia tudo o que havia sonhado na America: o direito dos trabalhadores e productores á plena posse do fructo do seu trabalho, o direito ao livre pensamento, e nenhum impedimento ao exercicio de suas funções sociaes.

Nada disso achei na Russia de Stalin; pelo contrario, todas as injustiças que eu combatia na America, encontrei-as postas em pratica na Russia e da maneira mais odiosa e insupportavel".

Conta em seguida o "leader" trabalhista como conseguiu fugir da Russia, depois de vinte dias de cadeia: "E' preferivel vagar pelo mundo sem destino e pouso certo do que supportar o inferno sovietico".

"O povo russo, explica o antigo chefe da campanha comunista nos Estados Unidos, é peor alimentado e vestido que nos tempos do Tzar. Os operarios trabalham dia e noite, nas usinas do Estado, sem outros direitos que o de alimentar-se para ter as forças necessarias ao trabalho. Escravidão? Peior. Animalisação.

Soffrem, ás vezes, fome, frio, privações de todo genero. Milhões de operarios são vestidos com uniforme e comem uniformemente. Mas que especie de comida! Um operario americano se recusaria a dal-a aos seus cães!

A riqueza individual, á custa do trabalho é impossivel. Mas, em compensação existe nos Soviets uma classe de exploradores, uma classe de parasitas, encravada na massa obreira: são os fiscaes do trabalho, representantes privilegiados da burocracia de Stalin. Esses têm a parte de leão: enriquecem, vivem na opulencia e na ostentação. São os verdadeiros principes do imperio comunista".

E Fred Beal faz exclamação de desilludido: "União dos Soviets! Que pensava eu sobre estas palavras, em 1930?! Batalhei pelo communismo; imaginei uma America Sovietica, um paiz onde os operarios fossem proprietarios de suas fabricas, os cultivadores, donos de suas fazendas! E verifico uma cousa completamente opposta ao que eu suppunha: um paiz de obreiros escravizados e burocratas parasitas!"

## O COMMUNISMO QUER:

- a) O incentivo á luta de classe, pois é plano comunista acirrar o odio entre operarios e patrões;
- b) o aniquilamento da Patria, vendendo-a ao capitalismo judaico da Russia;
- c) o assalto á propriedade de cada um;
- d) a deshonra das familias brasileiras pela pratica do "amor livre", officialisado na Russia;
- e) o aniquilamento dos principios religiosos, para animalisar o homem, e assim tornal-o mais apto ás conveniencias do regime;
- f) a morte das liberdades populares pela escravidão do operario ao guante de ferro de Stalin — o antigo salteador de estradas;
- g) a miseria da infancia, como acontece na Russia, onde um recente decreto estabelece o fuzilamento de meninos de 12 annos para cima;
- h) o regime do terror, do saque, dos maiores opprobrios, das mais revoltantes miserias que o cerebro humano possa conceber.

## Côres

*Emquanto a gente é creança  
Tem no seio um doce ninho  
Onde vive um passarinho  
Formoso como a Esperança.*

*E elle canta noite e dia  
Porque se chama: Alegria.*

*Depois... vae-se a Primavera...  
E' o tempo em que a gente cresce...  
O riso se muda em prece,  
A alma não canta: espera!*

*E ao ninho do Coração  
Desce outra ave: a Illusão.*

*Mas esta, como a Alegria  
Nos foge... E fica deserto  
O coração, na agonia  
Do inverno que já vem perto.*

*Nas ruinas da Mocidade  
E' quando pouisa a Saudade...*

AUTA DE SOUSA

REVISTA SEMANAL

# AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:  
Anno . . . . . 10\$000  
Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
Rua Jaguaribe, 699  
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## Luta de extermínio

**O**S adeptos de Moscou — que também os temos por ahí muito bem alapardados — procuram attenuar ou desculpar os horrores e barbaridades commettidas pelas milicias vermelhas em Hespanha, levando á conta de exageradas todas as noticias que as referem. A verdade, porém, é assentarem muitas dellas em testemunhos fidedignos e ainda que algumas houvessem de sofrer grandes descontos, ficariam, mesmo assim, sufficientemente selvaticas para envergonharem os povos que, dizendo-se civilizados, a ellas podem assistir com civilizada indiferença.

Mas ha, quanto a nós, alguma coisa de mais grave do que as selvaticas explosões de crueldade consideradas em si mesmas, e é constituirem ellas mais do que manifestações episodicas de desvairamento ou aberração humana, fructo de um systema seguido e conscientemente inculcado por Moscou.

Que representam socialmente as forças vermelhas acantonadas em Madrid e noutros pontos de Hespanha? Uma forma politica? A democracia? A liberdade? A justiça?

Nada disso.

Não fazem ellas segredo do seu idealismo de morte. Representam o interesse demagogico de elementos desvairados duma classe que pretende o extermínio systematico de todas as outras. Só ha — segundo elles — uma classe com direitos: a dos trabalhadores ma-

nuaes. Todas as outras devem ser sacrificadas implacavelmente. O odio, a crueldade, o terror sangrento, são meio de extermínio e de coacção inculcados por Moscou como indispensaveis e necessarios para a classe operaria chegar ao paraizo terreal.

Tudo que representa superioridade, autoridade politica, economica, ou social deve ser eliminado.

Nesta tyrannia sangrenta assentará o rissonho futuro. Tal é o phanatismo vermelho que alimenta a furia exterminadora das hordas marxistas, actuando agora em varias regiões de Hespanha.

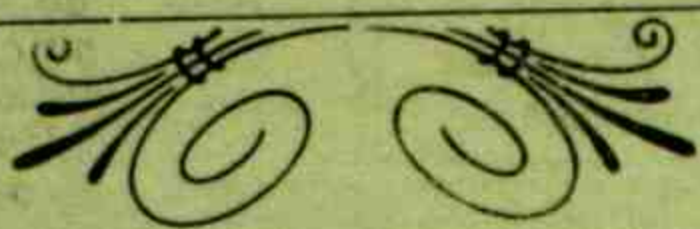
Pretendem destruir a religião e a espiritualidade christã e, para isso, incendeiam e destroem as igrejas e monumentos religiosos, por mais veneravel que seja a sua tradição; profanam quanto existe de sagrado, dissolvem, perseguem e liquidam barbaramente todos os elementos religiosos.

Querem a destruição das classes sociaes aristocraticas ou burguezas e o confisco de todos os seus haveres, e para tanto as hordas communistas, em obediencia ás directivas sovieticas, liquidam barbaramente e em série, as figuras representativas duma terra ou duma região e os seus descendentes!

A summa gravidade é esta: a sanguinaria crueldade é o fructo vermelho da doutrina sovietica.

Assim foi applicada na Russia; assim foi

applicada no Mexico; mas, como eram paizes longinquos e as exigencias maçonizadas faziam systematico silencio sobre as barbaridades commettidas, explicava-se que não lo-grassem impressionar a opinião publica dos paizes que se proclamam civilizados. Mas agora não acontece o mesmo. Os fructos do soviétismo estão sendo experimentados em plena Europa, podem ser conhecidos e documentados por investigadores imparciaes. E, no entanto, essas barbaridades são recebidas por largos sectores da opinião publica dos varios paizes com uma insensibilidade moral arripiante por ser documento triste de quanto o materialismo esterilizador invadiu já a consciencia de alguns povos.



## DOCTRINANDO

## EM EXEMPLOS

### O PODER DE CHRISTO-REI

Depois da implantação da republica na Hespanha, em 1931, houve uma verdadeira epidemia de profanações e attentados contra tudo quanto era religioso, gestos estes tolerados e, quiçá, encommendados pelo governo maçonico e atheu. Em Madrid existe uma montanha denominada "Cerro de los Anjeles", onde foi erigido um bellissimo monumento a Christo-Rei, inaugurado ainda quando Affonso XIII era o monarcha daquela nação. Aproveitando a situação, um grupo de communistas resolveu destruir tão piedoso e sagrado monumento, tendo para isso tomado diversos automoveis, que carregaram de latas de gasolina e kerozene, e para lá se dirigiram. Qual não foi o seu desapontamento quando, em meio do caminho, os vehiculos pararam e ficaram inertes, como si uma poderosa e extraordinaria força os detivesse. Por maiores que fossem os esforços dos seus conductores, não houve mais remedio do que retroceder e desistir do intento malevolo e infame. Com verdadeira e satanica teimosia, tornaram a repetir a façanha no dia seguinte. Conseguiram alcançar o tópe da montanha, mas, outro prodigio os esperava! Alagaram o monumento de gasolina e kerozene e riscaram diversos phosphoros, para atear fogo na estatua de Christo-Rei! Baldado esforço! Vã audacia e sacrilega ousadia! O monumento ficou incolume! Talvez a agua pura se inflammasse com mais facilidade do que a gasolina e o kerozene espalhados...

... Pois, nem tão grande e prodigioso milagre, conseguiu demovel-os. Tornaram á cidade e atearam fogo ao Collegio dos Jesuitas, orgulho de toda a Hespanha, de sua civilização, de sua

sciencia e da propria humanidade, saquearam-no. destruíram-no por completo! Seu furor, seu odio de satans, porém, encontrou paga. Nas proprias ruinas do magestoso edificio pereceram, ficaram soterrados entre aquelles santos escombros, onde não eram dignos de estar seus corpos, e, certamente, suas almas também se afundaram nos escombros eternos, imperecíveis!...

\*

### UMA OPPORTUNA LIÇÃO...

Certo negociante, bastante rico, estava em seu escriptorio tratando de assumptos commerciaes com um de seus freguezes, que não tinha as mesmas ideias do negociante, assim como também não estava em tão boas condições como aquelle. Emquanto conversavam, succedeu chegar o cobrador de uma confraria, para receber as mensalidades dos confrades. O negociante, como bom e pratico catholico que era, pagou immediatamente a sua quota, pois, tinha gosto em contribuir com suas esmolas para as obras religiosas. Pouco depois apparecem dois religiosos, que vinham receber a esmola mensal que o negociante dava a um asylo de velhos. Deu no mesmo instante e demonstrando agrado e boa vontade.

Vendo isso, o freguez achou que era occasião de fazer uma observação:

— Muita despeza deve fazer o Sr. com esta gente da Igreja, não?

— Não. Até que não é muito. Não chega a um mil réis diariamente e com grande gosto e satisfação o tenho feito ha mais de vinte annos.

— Pois, garanto-lhe que durante esse tempo, si o Sr. economizasse taes esmolas, teria uma boa importancia.

— E' verdade, seria uma importancia regular. E o Sr. não dá nada para obras religiosas?

— Nunca dei e jamais darei um só vintem!

— Conte-me, então, quantas fabricas o Sr. montou com taes economias? Quantos automoveis comprou?!...

— ?!...

O pobre sectario quasi desmaiou, lembrando-se que não fizera progressos em seus negocios, ao contrario, andava sempre atrapalhado e que até com o negociante seu interlocutor tinha grandes atrazos, não lhe podendo pagar os generos que delle comprava.

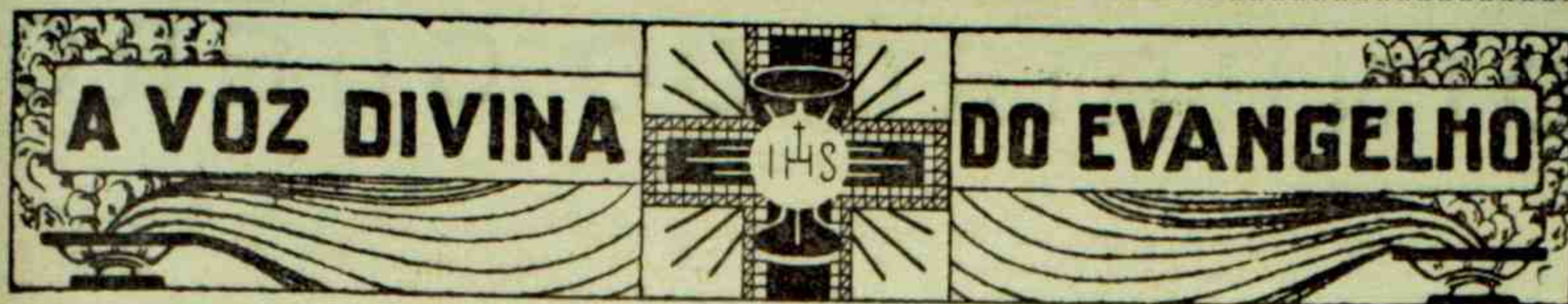
Então, o bom negociante, continuou:

— Nós catholicos temos fé nas palavras de Jesus Christo, que prometteu cem por um aos que dessem algo por seu amor. Uma feliz experiencia convenceu-me desta verdade, porque pela insignificancia que dei e continuo dando, tenho tido tão grandes progressos e resultados em meus negocios que poderia deixar meus filhos bastante remediados.

— Muito obrigado — murmurou o outro muito vexado e envergonhado.

— Não ha de quê — e proseguiu: Desejam os senhores impedir as boas obras, mas, si eu gastasse meu dinheiro no fumo, na bebida ou no jogo achariam muito bem gasto...

Ao pronunciar o negociante a palavra "jogo", o freguez ficou mais vermelho do que um pimentão; pois, essa era a verdadeira causa delle não poder solver os seus compromissos. Minutos depois, sahiu, jurando para si mesmo que nunca mais se metteria em negocios alheios...



## VII Domingo depois de Pentecostes: — FALSOS E TRAHIDORES

“**P**ONDE em minha bocca palavras sérias e sinceras — lemos na Imitação de Christo, — apartae de minha lingua todo artificio”. E S. Francisco de Salles nos aconselha a fugida de “dobrezas, artificios e fingimentos... Não ha subtiliza tão boa e estimavel como a sinceridade”. Não se julguem despropositados esses conselhos, nem fóra da realidade pratica da vida. São apenas uma interpretação, uma declaração das palavras de Jesus Christo: “Desviae-vos dos falsos prophetas. Vêm trajando macias pelles de ovelhas e são lobos carnivoros”. Por toda a parte de mil fórmãs, sob mil aspectos surgem esses refalsados prophetas, esses trahidores vis e cobardes, occultos na mentira, dobrez e dissimulação. Conhecia-os profundamente o divino Redemptor, desmascarou-lhes muitas vezes as intenções sorrateiras, contundiou-os em face do povo simples, singelo, innocente. E como esses pioneiros da mentira, verdadeiros lobos do rebanho espiritual das almas, multiplicam-se, esgueiram-se grassam tambem em nossos dias, é nossa obrigação acautelar as almas contra esses lobos vorazes, premunil-as contra as investidas, auxiliá-las na defeza contra taes inimigos, contra tão vis trahidores.

1.º — **PROPHETAS FALSOS.** — Tudo quanto é bom, de merito, de valor, falsifica-se, imita-se, altera-se. A industria e o commercio estão cheios de falsificações. O ouropel quer emparelhar-se com o ouro legitimo. As pedras falsas com os diamantes. Os artigos de infima qualidade com os de primeira. Acontece o mesmo na ordem espiritual. O vicio pretende hombrar-se com a virtude, a mentira com a verdade, o erro com o dogma. O facinora exige o trato, a consideração do homem recto. O ignorante tenciona foros de sabio. O discipulo julga estar acima do mestre, o vassallo mandar na autoridade. Porém, na verdade religiosa, na doutrina catholica é que mais se verifica. Tão pura, tão illibada, tão coordenada se apresenta ao mundo, que não ha meio de derrubar-a, desprestigial-a, achar-lhe um lacuna, uma sombra de erro. Inventaram heresias, fingiram novas verdades, visaram cercear parte dos mysterios dos dogmas. Tudo baldado. Na mentira descobre-se a verdade, disse Tertuliano (Contra Marc. I, 2). Revestiram-se depois de suavidade, de luz, de apparencia de prophetas, para illaquear os simples e os incautos...

E pelo mundo em fóra, pelos campos onde impera o dominio catholico, a consciencia catholica, assoalham doutrinas falsas. Misturam opiniões proprias, invencionices particulares com a palavra divina, em sentido falso. Arvoram-se contra as ordens divinas para propugnar os proprios mandamentos, as mesquinhas ambições pessoaes. Bradam e gritam contra as instituições de Deus, revoltam-se contra a Igreja Catholica, para fundar centenas de seitas que espalham a confusão, a anarchia, o dissidio. Não admittem sacramentos, dogmas expressos no evangelho, declarados verdades e dogmas incontroversos, para dar livre azo ao livre exame, fonte de erro, de immoralidade. Afastam-se do convivio suave do catholicis-

mo, repellem a assistencia á santa Missa, condemnam o appello maternal que os chama á meditação e conhecimento de seus deveres espirituales, para bandear-se com os inimigos em sessões nocturnas, onde imaginam desobrigar a consciencia que os incita ao culto do verdadeiro Deus, á pratica da unica verdadeira religião. Como se chamam taes prophetas falsos? Protestantes e espiritas.

De outras modalidades se revestem os falsarios da verdade. A intriga, a seducção, o desabafo, a ousadia. Escandalizam o proximo com maximas seductoras. Envenenam a juventude com a illusão de prazeres, divertimentos, cultura physica e esportes exaggerados. Profanam o lar santo da familia com idéas prohibitivas da vida, delimitação criminosa da natalidade. Açulam os instinctos, impellem ao vicio, á libertinagem pela liberdade immoral, pela acceitação de todas as novidades perigosas, pela leitura de todos os livros, pela vista de todas as revistas pornographicas. Não ha para esses falsos prophetas mais consideração ao pudor alheio. Quereis vel-os na historia? Cain assassinou o proprio irmão. Dois juizes venaes tentaram profanar a castidade de Suzanna. Os filhos de Jacob venderam o proprio irmão. Acab matou a Nabet. David mandou a Urias na frente do exercito para ser passado ao fio das espadas inimigas. Eis os falsos prophetas.

2.º — **MANDATO IMPERIOSO.** — Não será, por conseguinte, assaz difficil distinguil-os dos verdadeiros. O signal nol-o dá o mesmo Jesus Christo: as obras e as palavras. Que virtude têm? Que obediencia a Deus? Que respeito ao proximo, que caridade, que obediencia? Como falam? Protestando contra a Igreja? Lançando o veneno mortifero de conversas immoraes, indirectas maliciosas? São pela certa falsos prophetas. O remedio está em cumprir o mandato divino: “Fugite”. A fugida, o afastamento, a separação. Os jovens devem afastar-se dos máos companheiros. A maçã podre estraga a boa e o máo companheiro perverte o bom e innocente. “Na convivencia do santo serás santo, na intimidade do iusto serás como elle, e na companhia do pervertido serás tambem pervertido”. (II Re. 22, 26). O livro do Ecclesiastico nos diz: “Afasta-te do empestado: delle procedem as maldades”. Será um engano irreparavel a confiança em taes falsarios e trahidores. Philippe da Macedonia, no dia da coroação, acreditando estar no coração do povo, dispensa a guarda imperial. Pausanias o assassina naquella dia de gloria e de festanças. Assim fazem os falsos prophetas com as palavras, com os exemplos, com as seducções. Os paes têm a incumbencia gravissima de desviar os filhos desses falsos prophetas. Prevenir é melhor que remediar. Deus lhes pedirá contas do sangue de seus filhos. E talvez quando quizerem remediar o mal, seja tarde, seja impossivel. Todos devemos desconfiar de quem promette luzes novas, fóra da doutrina luminosa da nossa Mãe, a Santa Igreja. Não acreditemos nos falsos prophetas.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

# DINHEIRO DO CLERO

Os inimigos da Igreja, claros ou disfarçados, procedem como os que põem cerco ás cidades, nota José de Maistre: para fazel-as capitular, tentam primeiro cortar-lhes os viveres. O mesmo, com relação ao clero: para melhor espeznhal-o, procuram tirar-lhe todo genero de auxilio. E investem com citações, até da S. Biblia, com uma innocencia de se desconfiar. "Dae de graça o que de graça receberdes" — citam elles, appellando para S. Matheus, X, 8. Mas, esquecem-se maliciosamente de citar o que segue immediatamente, e são também palavras de Christo: "digno é o trabalhador do alimento" (v. 10, ibid.) No mesmo topico, S. Lucas escreve: "o trabalhador é digno do seu jornal" (X, 7). Em outros termos: o trabalho merece recompensa material: — a *do salario*. E quem o diz é Christo Sr. nosso. Ora, o sacerdote trabalha na vinha do Senhor — trabalho intellectual, moral, além de muitas canseiras physicas no amanho das almas pela administração dos sacramentos, como verdadeiro servo do povo. Logo, diz a razão que são dignos de mercê taes operarios evangelicos.

— Não ha contradicção entre aquellas duas passagens da Escripura?

— Não ha, embora á primeira vista isto o pareça: dar tudo de graça e não o dar. Porque o aspecto é diverso.

## COMO SE EXPLICA O TEXTO?

S. Jeronymo, o genial interprete das Escripturas, commenta que o "*dar de graça*" quer dizer a condemnação da avareza: para se não venderem as cousas espirituaes, em si. Como são, de si, inestimaveis os sacramentos em seu valor intrinseco, não ha preço que os pague. Têm valor infinito. E distingue elle no texto dous elementos distinctos:

1) *O elemento objectivo*: — a graça em si. "Dae de graça o que de graça recebestes" (note-se o objecto — o "*que*", isto é, a cousa em si);

2) *o elemento subjectivo*, que se lhe addiciona: — o trabalho nosso, de pessoa. Eis por que Jesus logo accrescenta: "O trabalhador é digno do seu jornal"..., "digno... do alimento". E como pode o sacerdote compral-o, humanamente, se não mediante dinheiro? Vem-nos, acaso, do firmamento a comida, o vestuario, como acontece aos lirios, aos passaros do céu, a quem Deus veste? Os livros de estudo, quem nol-os dá? A casa, temol-a sempre de graça? A caridade, como podemos fazel-a, sem meios para tanto? Eis a necessidade racional do estipendio, para o sacerdote poder viver. E como os inimigos não querem que o sacerdocio viva, procuram tirar-lhe a fonte dos magros estipendios. Porque não são certamente os sacerdotes os maiores accionistas dos bancos, os maiores capitalistas do paiz. E os que nos lançam em rosto com algumas excepções de padres que algo tenham, — ou lhes veio, tal, de herança ou, a custo de economia, não chegam a millionario. Não encontrarão nem o tres por cento entre os grandemente aquinhoados. A immensa maioria é pobre, abnegadamente pobre e, em muitos, até, pobreza heroica.

## UMA OBSERVAÇÃO FUNDAMENTAL.

Quando o sacerdote recebe estipendio pela missa ou pelos sacramentos que administra, não é o sacramento em si o que se paga. E' apenas

essa a retribuição do dizimo pelo trabalho pessoal do sacerdote, para a sua honesta sustentação. O medico trabalha e cobra-se; o advogado trabalha e cobra-se; o tabellião trabalha e cobra-se; o operario trabalha e cobra-se. Também elles receberam de graça a intelligencia, a vontade, os braços a saúde, a agua, a terra. E acaso fazem de graça o seu trabalho pessoal? Manda a Justiça que sejam retribuidos, porque a recompensa se estende, não á cousa em si, mas ao trabalho subjectivo. Ora, o padre também trabalha, e não pode cobrar-se pelo seu esforço subjectivo? Não é evidente a injustiça atirada contra o sacerdote?

Se contractarmos alguém para nos ficar ao serviço, ainda que este alguém nada faça, mas fique ao nosso dispôr, já é digno de retribuição, porque elle se priva de applicar a outros serviços remuneraveis. Assim o padre. E' contractado pelos fiéis para lhe governar a parochia o anno inteiro. Fica-lhes á disposição dia e noite para lhes administrar os sacramentos, onde expõe a propria vida, como em confissões de enfermos, na paz, nas epidemias e nas guerras, sobre fazer a escripta da parochia, como um tabellião; — e só ao padre se lhe quer desconhecer os direitos ao alimento?

Esta a origem dos dizimos, impostos pelo proprio Deus, na Biblia.

## OS DIZIMOS, QUE SÃO?

Dizimos, etymologicamente, significam a decima parte dos lucros liquidos de um anno. E, por extensão, o salario dado aos ministros do altar pelo trabalho feito, e, ainda que não o façam, a obrigação do fiel sustentar o sacerdote que se priva de advogar, de exercer a medicina ou de qualquer outra carreira, para se entregar inteiramente, como os apóstolos, ao ministerio das almas. Não sustentamos nós, com os impostos, ao Governo aos professores publicos, aos juizes, aos demais funcionarios, em retribuição pelos trabalhos feitos? Quem quer a escola, tem de pagar o professor, directa ou indirectamente. Assim quem pede o trabalho ao sacerdote, por que ha de commetter a injustiça de insultal-o pelo acto de justiça de ser retribuido?

## O ENSINO DE DEUS.

"Os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdocio têm MANDAMENTO de TOMAR, segundo a lei, OS DIZIMOS do povo" (Hebreus, VII, 5). Este mandamento, de que nos fala S. Paulo, é que a Igreja consubstanciou na sua 5.<sup>a</sup> lei: "pagar dizimos segundo o costume". Como seria penoso ao padre cobrar annual ou mensalmente, de porta em porta, os dizimos aos fiéis, e penoso também fôra a estes todos os mezes desembolsal-os: — os nossos bispos, desde que a Republica supprimiu a *congrua* (direito provindo ao clero dos bens que a monarchia avocou a si, como terrenos e outros beneficios dados ao clero pelo povo) — foram obrigados a usar de uma praxe racional: os fiéis pagarão o dizimo toda vez que precisem dos serviços do sacerdote. Assim não se pagariam por cabeça, para se não locupletarem demasiado, e haveria o acto de justiça — a recompensa ao trabalho. E com essa aggravante, o padre não poderia cobrar a confissão, a comunhão, a extrema unção, as reuniões, os catecismos, as homillas domingueiras, que represen-

tam trabalhos, e, não raro, sacrificios da vida, como no ministerio da confissão.

São Paulo se refere "às collectas que se fazem em beneficio dos santos" (I. Cor., XVI, I, 2), isto é, aos consagrados a Deus. E, na primeira carta aos Corinthios, expressamente declara: "Não sabeis que os que trabalham no santuario comem do que é do santuario, e que os que servem ao altar participam justamente do altar? Por este modo ORDENOU tambem o SENHOR aos que prégam o Evangelho que VIVESSEM DO EVANGELHO". Paga-se uma conferencia, um discurso de um advogado, a palavra de um mestre; por que se não poderia retribuir o sacrificio da palavra de um prégador? Não empregou capital em livros, em estudos e em tempo gasto para obter o que sabe? Tanto que S. Paulo ajunta: "Quem vae á guerra á sua custa? quem planta uma vinha e não come do seu fruto?" (I Cor., IX, 7). Sentencia o proprio Deus: "Não ligará a bocca ao boi que tritura". (I Cor., IX, 9). Significa: tem direito a alimentar-se. Não lhe cortes a comida.

Por ventura, os inimigos que objectam fazem tudo de graça? Atacam o dinheiro ao clero por muito amor a este? Não. Para vel-o perecer á mingua, para que não tenha meios de exercer o seu influxo; para que lhe falhem os instrumentos para as suas obras apostolicas, necessitadas de recursos; para não comprar livros, nem ter meios de propaganda, em viagens caras. Bem sabem que a quasi totalidade dos sacerdotes são pobres e pobres morrem, como se vê no clero secular e nas ordens religiosas; e sabem tambem os inimigos que esses sempre são os que praticam a pobreza individual que tanto assoalham. Nosso Senhor mostrou aos setenta dous discipulos que deviam ser desprendidos e confiar na Providencia, pois Deus não nos deixará faltar nada, mesmo que nos tirassem tudo, como tanta vez aconteceu ao clero nas revoluções, desde o seculo XVI até os nossos dias. Haja vista o Mexico, a Russia, a França em 1905, a Hespanha governamental. E o clero não recuou. Pobres, os sacerdotes cuidam dos nossos indios. Pobres, continuam a prégam o Evangelho. Judas, o guarda do dinheiro do sustento aos apóstolos, como nol-o diz a S. Escripura, foi o unico a extranhar que Maria Magdalena gastasse tanto com os unguentos derramados sobre os pés de J. Christo. — "Pobres, disse Jesus, sempre os tereis comvosco. A mim nem sempre tereis". Ora, sustentar os successores dos apóstolos e dos 72 discipulos de Christo, não é continuar a obra de Jesus? Comprehende-se, pois, que os inimigos do altar não queiram que vivam os sacerdotes de Jesus Christo. Não se comprehende que faça isto quem se diz um bom christão.

P. Armando Guerrazzi

NOTA. — No artigo passado, corrija-se: "desconhece... a ignorancia da Exegese" — por "desconhece a Historia, e por ignorancia da Exegese".

## Breviario da Confiança!

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correio mais 1\$000

# Meu Cantinho

**Q**UANDO o escriptor ou o philosopho quer se dar assim uns ares de importancia, escreve em fórma de *pensamentos*. Banca o *Pascal*. Pois ahi vão os meus pensamentos dos outros.

Alguns profundos e outros sem fundos, mas com fundamento.

\*\*\*

Comecemos pelas definições.

*Juizo*: Objecto de luxo, carissimo e raro.

*Vergonha*: Coisa que já não é mais hoje de primeira necessidade. Palavra outr'ora muito em voga na lingua portugueza, mas que hoje cahiu da moda.

*Moda*: Arte de se despir com esthetica e elegancia.

*Casamento*: Contracto sagrado e inviolavel nos tempos de outr'ora, e ainda agora entre os verdadeiros e legitimos filhos da Santa Egreja. Mas como o vemos, se poderia definir assim: combinação do cão e da gata n'uma hora de bom humor para viverem em paz, mas que d'entro em pouco a gata mostra as unhas e o cão os dentes. Está fechado o tempo quente!

*Praias*: Logares á beira-mar, onde se banha o corpo com agua salgada e a alma com agua suja do peccado, da immoralidade e... da pouca vergonha...

*Piscinas*: Centros de elegancia, cultura physica pela natação, recreio de athletas ou de quem o quer ser. Optimas para rapazes e meninos. Pódem servir para moças e senhoras, mas só para ellas só, só. A promiscuidade gera lama.

A um velho mestre espiritual se dizia não haver perigo na convivencia exagerada e continua entre moços e moças.

— São tão bomzinhos...

— A agua não é boa?

— Excelente.

— A terra não é boa?

— Optima.

— Juntemos agora terra e agua... Que dará?

— Lama, lama, lama...

Misturem em piscina publica rapazes e moças...

Os paes e mães de familia ainda não abriram os olhos? Não criaram juizo?

*Moças*: Criaturas humanas do sexo feminino. Pódem contar quarenta, sessenta ou noventa e nove annos. Hão de ser sempre *moças*, sempre *gentis senhoritas*.

A mulher é a eterna juventude, principalmente depois que appareceu *Negrta* e a *Juventude Alexandre*.

*Cabeça*: Para muita gente é um appendice do pescoço e... mais nada.

*Baile*: *Bocca do inferno*, segundo os santos Padres. Officina do diabo, ruina do pudor.

*Tristeza dos anjos e alegria dos demonios*. (S. Cypriano).

Inferno onde ha tantos demonios quantos *dançadores*. (O mesmo santo).

Arte de perder o respeito ás jovens com approvação do publico.

*Dança moderna*: Arte de escocear sem ser burro, pular e saltar sem ser macaco, e ter ataque epileptico sem soffrer de epilepsia.

E por hoje basta... sinão...

Ha gente com cara feia e estrillando. Vamos parar... vamos parar...

P. Ascanio Brandão



## O PROMESSEIRO

**P**ORQUE sahiria branco o bilhete? Tanta gente habilitara-se para a sorte grande, á tóa, sem esperanças, não escolhendo numero, para fugir a vendedores importunos e de repente, na manhã seguinte, abrindo os jornaes soubera ter ganho cem contos.

O que a outrem aconteceu, poder-lhe-ia succeder. Seria então peor do que os contemplados? Não era tambem um filho de Deus?

Cem contos! que pechincha, hein! Que faria delles? Ora, isso era o menos! O tudo era apañhal-os.

Sonhava com uma casa no centro da cidade, no bairro aristocratico. Nada de palacete, que não tinha lá essas ambições! Apenas uma choupana modesta de um andar, com salas, quartos, banheiro, quintal grande, e bondes á porta. Bastariam uns quarenta contos. Quem tem gostos modestos, com cousa pouca se satisfaz.

Desejava outrosim um sitio: uma fazenda, á margem de um igarapé, com um capão de matto, um campo, umas braças de roçado, um pomar, uma ponta de gado, alguma criação e uma casa de veranear. Entregaria tudo a um lavrador de confiança porque naturalmente elle na sua qualidade de proprietario, não iria pegar na enxada. Ponhamos outros trinta contos para o sitio.

Quarenta e trinta: setenta! Com os trinta remanescentes iria vivendo dia a dia, collocando o superfluo em rendosas apolices.

Mentalmente, embevecido na sua visão, dava ordens aos operarios: abrissem aqui um rego, alli concertassem a cerca; mais adeante endireitassem um caminho; e finalmente desentupissem o igarapé!

Não ha bem que sempre dure! A impoetica realidade fez valer os seus direitos e do céu dos sonhos precipitou o phantasiador no chão da probabilidade. Bem podia sahir branco o bilhete. Antes de matar o urso, não convinha vender-lhe a pelle.

Só Deus querendo!...

Bôa ideia! Era melhor pegar-se com os santos. O homem prometeu logo um conto a Nossa Senhora de Nazareth, caso fosse feliz. O sacrificio não era enorme. Quem se vê sem trabalho á testa de cem contos, bem pode doar a centesima parte á Virgem. Daria elle até mais, porque o christão não deve regatear com os santos. Pensou em dois contos. Subiu a cinco contos. No fim, não faria questão de dez, se abiscoitasse a sorte grande. A par e passo que o dia do sorteio se aproximava, o promesseiro tentou seduzir Deus com offerecimentos maiores. De dez a divida pia crescera até vinte, chegando a trinta, escalando pelos quarenta, para findar nos cincoenta contos.

Aqui teve fim a combinação: na vespera da extracção, o dono do bilhete fez lealmente duas

partes: cincoenta contos seriam da Basilica de Nazareth e cincoenta seriam delle.

Era uma partilha leal.

No dia da decisão, o promesseiro atirou-se aos jornaes como gato a bofes, ou germanophilo a inglezes. Soffrego, com o coração a desembestar, procurou a lista dos premiados. Victoria! Triunpho! Hurrah! o numero alli estava: 453! Não havia lugar para duvidas; a folha trazia 453. Doido de alegria, o felizardo correu beijar a mulher e não hesitou em pespegar um osculo de paz na sogra. Verdadeiramente louco, exclamava:

— Cem contos! Cem contos!

— Cem contos, não! observou a mulher. Cincoenta são de Nossa Senhora de Nazareth.

— Hum!... E' verdade... Prometti... Prometti mesmo, não ha que dizer! Sou leal... Nunca enganei a um peccador, quem dirá a Nossa Senhora!

Não dormiu nesta noite. Uma sombra escurejava o sol de sua ventura. Fôra imprudente e precipitado em se comprometter por cincoenta contos. Desculpa sua era a febre, a ancia, o desespero na vespera da loteria. Quem espera desespera. Quem desespera mal sabe o que faz. Nossa Senhora era mãe, não madrasta, e não se aproveitaria, de certo, de um dinheiro prometido em accesso de loucura. O promesseiro pediu perdão da quinta parte da divida.

Quarenta contos bastavam. Ora, se bastavam! Era até um presente regio. A Virgem teria talvez escrupulo em aceitar tamanha quantia de um pobre chefe de casa, carregado de filhos, e que se via a braços com mil difficuldades. Confiado no coração materno e desapegado de Maria Santissima, o homem fez descer a promessa a trinta contos.

Foi então que as igrejas deram as doze badaladas da meia-noite.

Com o cerebro a ferver, o felizardo ia-se convencendo de que talvez Nossa Senhora pouco influira na sahida do bilhete. Os doutores opinam que os milagres, outrora frequentes, raream cada vez mais, nesta era de progresso e luz. Não fizesse o voto, uma hypothese? Deixaria de ser premiado o numero? Qual! Não era mais criança! Queria que lhe provassem que o exito não dependia de mero acaso. Ora, trinta contos para uma casualidade, era um exagero que bradava aos céus.

A's duas da madrugada, a divida não ia além de vinte contos.

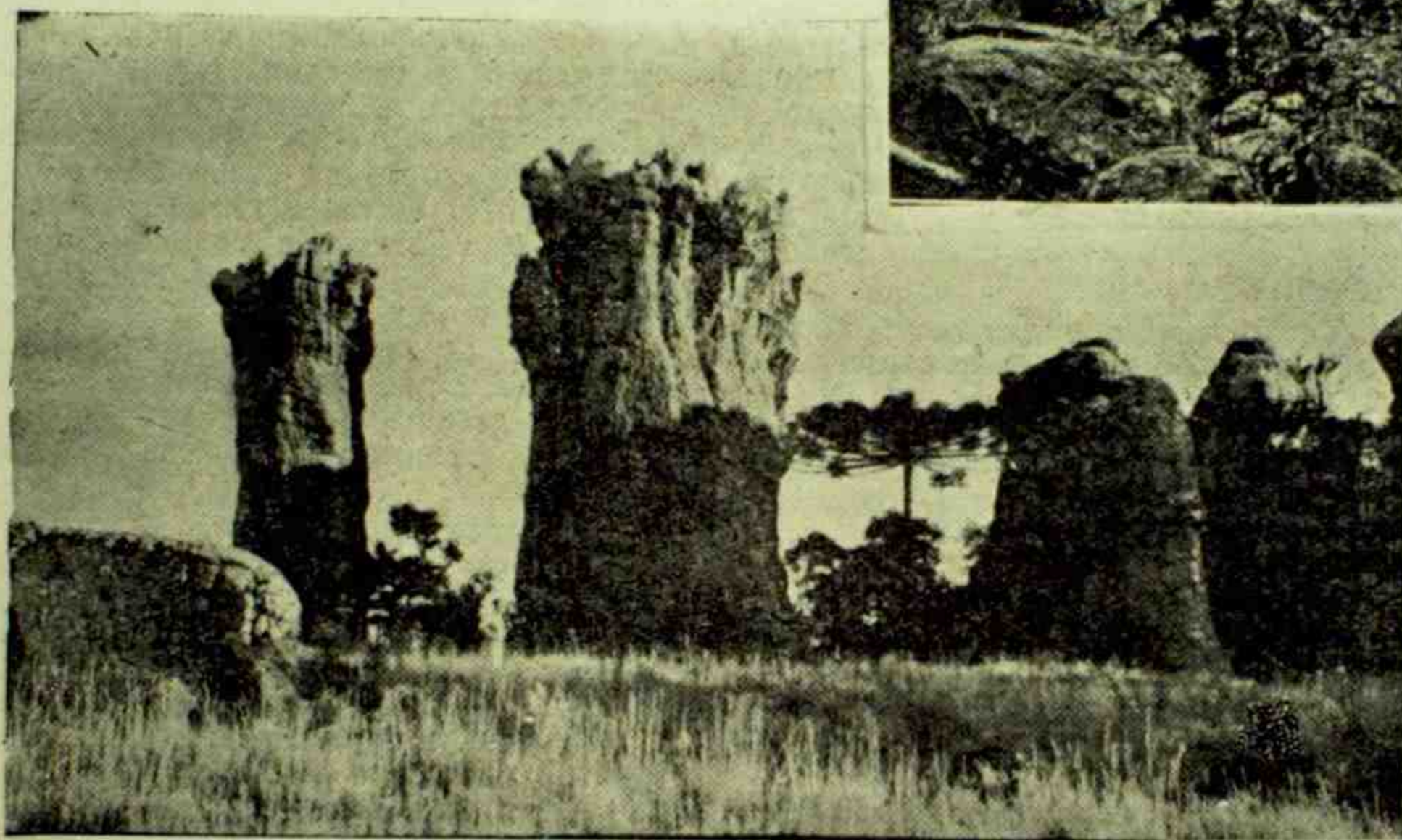
A logica não cançou na sua obra demolidora. Comprados sitio e predio restaria apenas um trinta contos, que desfalcados de vinte dariam em nada. O pobre homem propoz um negocio á sua excelsa credora. Pedia licença para installar-se primeiro e, mais tarde, compraria outro bilhete. Sendo contemplado este, entraria com os cincoenta contos, mais os juros, á fé de christão sincero!





BELLEZAS NATURAES  
DE NOSSA  
TERRA

(Ao lado): Pedra balão, em Poços de Caldas.  
(Em baixo): Villa Velha, Ponta Grossa.



O que se differe não se tira. Pedia desculpa por esta vez, sim! A Virgem nada perderia esperando.

A's quatro da manhã, a promessa era de dez contos, unicamente.

Ao ralar da pallida aurora, o impaciente felizardo levantou-se. Debaixo do chuveiro da ducha, sentiu abalado o derradeiro proposito. Que diacho! Um pobre como elle não tinha direito de arrancar dez contos da burra familiar, para dal-os a uma santa que nem come, nem bebe, nem veste. Na hora do café os dez contos eram definitivamente riscados do activo da Virgem de Nazareth. Mais tarde, em melhorando as cousas, não ha duvida que se desobrigaria melhor do seu onus. Por agora, era impossível.

No bonde, com o frescor das manhãs deliciosas do Pará, evolaram-se da cabeça do homem os ultimos escrupulos. Era mistér um pouco de julzo, e não fazer as cousas estabanadamente. A prudencia era uma virtude cardeal, afinal de contas, e um pae de familia nunca poderia exceder-se na prudencia. Ao chegar á agencia, sua resolução era inabalavel: na volta depositaria dez mil réis no tronco da Basilica.

Foi esta a mais sincera de suas successivas disposições.

Lepido e jovial, como quem acaba de vencer porfiado combate, saudou o chefe do escriptorio, com um tom que tinha o seu quê de protector.

— Venham os cem contos, gente!

— Que cem contos, perguntou admirado o escriba?

Num gesto hieratico, certo de arrazar todas as hesitações, o promesseiro puxou do bilhete, collocou-o debaixo do nariz do agente, e perguntou ironico:

— Então, o 453 não vale cem contos, filho? Responderam friamente:

— O premio cahiu no 435 e não no 453. Não foi vendido por nós, infelizmente. Veja o telegramma! O senhor tresleu, ou o jornal teve um cochillo de impressão.

Um raio que lascasse a cabeça do pobre homem, não o deixaria mais prostrado do que tão cruel desengano. Apresentaram-lhe a folha. Com effeito lera mal. Os algarismos eram os mesmos, porém não vinham na mesma ordem.

O promesseiro prometteu de nunca mais judiar com os santos.

*Padre Dubois*

# Por veredas asperas

HISTORIA FUNDADA EM FACTOS VERIDICOS

Pelo Prof. JOSÉ HANSEL

(Especial para "AVE MARIA")

**A**NTONIO e Veronica chamavam-se os dois filhos de paes pobres. Estes educavam-nos christãmente, infundindo-lhes em especial o amor à Igreja e a Maria.

Antes da primeira communhão Antonio já pensara amiudadas vezes em tornar-se sacerdote, parecia-lhe, porém, cousa impossivel. Quando os neo-commungantes, cheios de terna devoção, se consagraram a Maria, sentiu mais forte este desejo. Duas lagrimas de suave alegria deslisaram-lhe pelas faces: o desejo tornara-se vontade, vontade firme, pois Nossa Senhora havia tocado o coração innocente.

Um tanto acanhado, mas com visivel contentamento disse o menino aos paes que queria tornar-se padre. Ficaram surprehendidos. O pae tornou-se muito sério, a mãe puxou do avental para enxugar algumas lagrimas, enquanto a irmãzinha olhava para o irmão com ingenua alegria misturada de santa inveja.

Rompendo o silencio, falou o pae com muita gravidade:

— A idéia de te tornares padre sem duvida me agradaria, si fôsse possivel executal-a. Por enquanto ha difficuldades insuperaveis. Ainda temos dividas e onde arranjaremos o dinheiro para custear os estudos?

A pequena Veronica replicou ingenuamente:

— Vamos rezar á Madonna. (1) Ella deve ouvir-nos porque é Mãe do Menino Jesus e o vigario hontem explicou que ninguem jamais lhe pediu alguma cousa sem ser attendido. E eu quero ajudar afim de que o Antonio "fique" padre.

Taes palavras commoveram o pae. A mãe, levantando-se, disse:

Sim, vamos pedir á Madonna que nos ajude, si nosso filho de facto tiver vocação.

Antonio começou a rezar o terço. Todos animaram-se para os sacrificios que Deus talvez iria exigir. Acabada a oração, assim falou a mãe:

— Doravante rezaremos todos os dias uma dezena, afim de que Nossa Senhora alcance de seu Divino Filho a graça do sacerdocio para Antonio.

A confiança do pae na Providencia augmentava de dia em dia, principalmente quando o filho se tornou creadinho do Vigario que, além da instrucção, o provia de tudo. Já no primeiro dia contou-lhe Antonio como em casa rezavam quotidianamente uma dezena diante da imagem da Madonna do Perpetuo Socorro e perguntou se elle não tinha uma imagem assim.

Respondeu o sacerdote affirmativamente. Conduziu-o em seguida ao quarto de dormir e, mostrando-lhe uma pequena imagem, externou-se cheio de commoção:

— Diante desta imagem minha mãe, que Deus tenha na gloria, alcançou-me o sacerdocio. Tinha-me eu entregado aos prazeres mundanos, a Virgem, porém, attendeu as orações da boa mãe-zinha.

Desde aquelle dia o Vigario e seu amiguinho rezavam cada dia diante da imagem.

Antonio não era um privilegiado quanto ao talento, mas seu amor pelo sacerdocio, pela oração e pelo estudo era mui acendrado.

A felicidade desta vida socegada foi destruida, após um anno, pela morte do Vigario, que fôra contagiado pelo typho ao administrar os ultimos sacramentos a um moribundo.

Antes de morrer, beijou pela ultima vez o quadro da Madonna e entregou-o a seu querido Antonio, recommendando-lhe:

— Sê firme na vocação: a Madonna será tua protectora.

— Entre soluços pediu o rapaz a bençã. Com o crucifixo nas mãos tremulas invocou o sacerdote, pela ultima vez, a Santissima Trindade a favor do filho espiritual. Quiz, em seguida, oscular o Crucificado, mas não o conseguiu. Ia acariciar no céu o objecto do seu amor.

Emquanto copiosas lagrimas deslisavam pela face de Antonio e os labios beijavam sem medo as mãos semi-frias do bemfeitor, gravava-se profundamente em seu coração o pensamento de como é bom morrer, após ter trabalhado com zelo pelo bem das almas.

Mais um anno teve que esperar o nosso Antonio para ingressar no seminario, anno que se lhe afigurava uma eternidade. Não passava dia em que não pensasse na sublime vocação. Quantas difficuldades a superar, quantas tentações a vencer!

A's vezes, o jovem lutador quasi que succumbia, mas sua alma fortificava-se com o pão dos Anjos, o pão dos fortes, com as consolações de Jesus na communhão. E no seu quatinho venerava a imagem da Mãe do Perpetuo Socorro. Lá, amiude, reza a horas mortas da noite, procurando allivio e conforto. Nossa Senhora ouvia-o, fortificava-o, amparava seu coração nas lutas contra os engodos trahicoeiros que o mundo lhe offerencia.

Após este anno de duras provas, abriram-se finalmente para Antonio as portas do Seminario. A nova vida exigia delle multiplas e grandes abnegações, mas estava contentissimo, pois notou logo estar num cantinho do paraiso. Na estante collocou a pequena imagem da Madonna, que o animava a cumprir conscienciosamente todos os deveres.

Entretanto, labutavam, bem longe, os entes mais queridos para poderem custear os estudos. O olhar da Madonna adoçava-lhes os sacrificios. Ao rezarem o terço diante de sua imagem, sen-

(1) Os paes eram italianos imigrados.

tiam-se mais fortes para a vida de sacrificios que levavam.

Uma consequencia da pobreza foi que Antonio poucas vezes podia passar as férias em casa, pois o seminario estava mui longe. Mas quando voltava, que alegria, que contentamento! Então as preces á Madonna eram mais fervorosas e a Virgem amavel enchia de consolação os que tanto confiavam no seu auxilio omnipotente.

Nos tres annos antes de sua ordenação, o filho não poude apreciar a suavidade do lar paterno, onde Deus era honrado com um heroismo sempre crescente. Más colheitas fizeram com que o pae tivesse que tomar emprestado bastante dinheiro e estava contente quando ao menos podia pagar os juros e acudir ás necessidades mais prementes da familia.

Tudo o que não era absolutamente necessario vendiam, vivendo em extremo abnegados e pobres. A comida, os utensilios, a roupa todas as cousas, emfim, eram outras tantas provas de mortificações. Até chegaram a vender algumas pannels da cozinha! Na verdade, o amor acha meios e caminhos que aos mediocres passam despercebidos. Como aquella familia teria sido capaz de tal heroismo, si a confiança na Virgem Santissima não a tivesse alentado si o amor não lhe tivesse adocicado tal pobreza!

\*\*\*

Chegara o dia da missa nova. Radiante de jubilo acorreu o povo á igreja afim de assistir a uma das festas mais commoventes.

*Gloria in excelsis Deo!* — Com voz clara, limpa, cheia de santo entusiasmo entoou o neosacerdote este doce cantico. A Virgem, ouvindo lá do céu as mesmas palavras que ouvira ao nascer seu Divino Filho, sem duvida alegrou-se do fundo de sua alma immaculada e, como que ajuntando-se ao retinir das campainhas de prata, ao repicar sonoro dos sinos, aos accordes majestosos do órgão, ás vozes enthusiasmas dos cantores, infundiu no coração do jovem sacerdote e em todos da familia sentimentos suaves, inexprimeis dum contentamento quasi celestial.

Como em silenciosa e perfumada noite de primavera se levanta a lua, prateando e pacificando mattos e coxilhas, assim foi levantada pelas mãos tremulas do sacerdote a hostia branca, pura, immaculada no silencio da multidão, entre aromas de lirios e incensos.

Com santo temor olhava o celebrante para o manjar dos Anjos e o vinho que gera virgens. O Filho Santissimo da Virgem, da Madonna, estava bem juntinho d'elle...

— Eis o Cordeiro de Deus que tira os peccados do mundo! — Approximaram-se do banco da communhão o pae, a mãe e a irmã, vestidos com toda simplicidade. Não teriam trocado, porém, seus trajés com as luxuosas vestes dos que servem aos vicios, não os teriam trocado com os ornatos reaes, com as ricas sedas de rainhas e princezas...

Como não agradeceram ao bom Jesus, o que o filho, o irmão lhes dava em signal de gratidão! Que não diriam á Madonna por ter sido tão boa, tão Mãe para com elles!

\*\*\*

Passaram-se annos. Os paes já falleceram, consolados pela assistencia do filho sacerdote. Veronica tornou-se esposa de Christo, como humilde franciscana, emquanto o padre Antonio trabalha com muitissimo fructo na cura das almas e attribue á Madonna o facto de tantos jovens da sua parochia aspirarem ao sacerdocio.

## Fére tambem a este!...

Conta Santo Antonino de Florença, que em um dia santo foram dois jovens ao campo, para caçar. Um delles teve o cuidado de, antes de mais nada, ouvir a Santa Missa para cumprir com o preceito, o que não fez o outro.

Estavam já caminhando ha cerca de mela hora, quando começou a modificar-se o tempo, apparecendo grandes e grossas nuvens no céu, com ruidosos trovões, que davam impressão de estar se fendendo a terra, tal era a sua quantidade; os relampagos succediam-se uns aos outros, acompanhados de forte chuva, que cahia violentamente.

Ouviram no meio de toda essa grande confusão, uma voz fortissima que dizia: "Dá-lhe, fére-lhe!" Ficaram mui atemorizados, porém, logo que acalmou um pouco a tempestade, proseguiram vagarosamente seu caminho, até que, quando menos esperavam, um raio attingiu aquelle pobre e desgraçado moço que deixára de cumprir a obrigação de ouvir a Santa Missa.

Tão grande foi o susto do companheiro, que ficou como louco, pois, já estavam muito proximos ao lugar em que iam caçar. Depois de recobrar um pouco de coragem, continuou a caminhar, mas, no mesmo instante ouviu novamente a voz: "Fére este!" Ficou muito aterrorizado, lembrando-se do que succedera com seu companheiro. Ouvia, porém, outra voz que disse: "Não, esse não posso, porque ouviu ainda hoje a Santa Missa".

E foi graças a isso que elle escapou da horrivel e repentina morte que o esperava.

## Bom humor

### MANIAS...

A familia Cannabrava é a inconstancia personificada em materia de residencia: nunca passam seis mezes na mesma casa; tem corrido todos os arrabaldes e todos os suburbios.

Não é que ella deixe de pagar a casa ou por qualquer motivo inconfessavel. Nada disso: simples mania da sra. Cannabrava de não esquentar logar em parte alguma.

E tanto que o marido, expandindo-se com um amigo, lhe dizia:

— Sabes? eu erio gallinhas de raça; pois bem, o habito de mudança de minha mulher chegou a tal ponto que quando pára um caminhão á porta, as gallinhas já se deitam e põem as pernas para cima, porque já sabem que vão ser amarradas.

\*

### ALMOÇO DUPLO

O Luizinho é muito endiabrado, não faz sinão maldades. Um dia, após uma diabrura, é condemnado a jantar só pão e agua. Mas elle não se rala muito com isso. A' hora do jantar, eil-o no seu logar, á mesa.

— Excusas de ir para ahi. Não jantas sinão pão e agua.

— Bem sei, mamã: eu não quero jantar.

— Então, que vens cá fazer?

— Venho almoçar outra vez...

## Irmão Sebastião Balsells

Entre as muitas victimas com que as iras revolucionarias da Hespanha vermelha enluctaram a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, temos a lamentar ainda a morte do Irmão Sebastião Balsells, que morrendo por Christo, conquistou a palma do martyrio.

Uma carta chegada de Roma nos dá os seguintes detalhes sobre sua morte: "O Irmão Balsells foi detido, na povoação natal, em casa de um seu irmão. Refere uma irmã religiosa, que estava presente, que achando-se uma noite reu-



Irmão Sebastião Balsells

nidos em familia, animando-se mutuamente para soffrer o martyrio, se apresentaram os milicianos, levaram o Irmão Sebastião, o mataram e queimaram seu corpo. Na manhã do dia seguinte, quizeram recolher suas cinzas; mas lhes foi impedido, no meio de insultos e ameaças".

Essas cinzas gloriosas do invicto martyr de Christo, tel-as-hão recolhido os Anjos, e ellas hão de ser semente de fecunda immortalidade.

O heroico martyr era irmão carnal de nosso dedicado Irmão André Balsells, que ha muitos annos trabalha na secção de Propaganda desta revista.

A elle e a todos os membros de sua religiosa familia, "Ave Maria" apresenta os protestos sinceros de profundo sentimento, e pede aos amáveis leitores uma prece pela alma de quem tão gloriosamente soube tombar no combate.

## Sobre a meza

CARTA PASTORAL de Dom José Mauricio da Rocha, Bispo de Bragança. — Officinas Graphicas da "Ave Maria", S. Paulo.

Em 62 paginas, optimamente impressas nas Officinas Graphicas desta revista, o Sr. Bispo de Bragança, Dom José Mauricio da Rocha, se dirige a seus diocesanos, concitando-os a darem graças ao Deus Todo Poderoso, pelos beneficios dispensados durante os 10 annos da installação definitiva de sua amada Diocese; ao mesmo tempo que a Lhe pedirem perdão dos peccados com que, talvez, O ultrajaram, "porque ao lado de tamanha liberalidade por parte de Deus, escreve o apostolico Antistite, puzemos o monte de nossas offensas".

Aponta, dum modo magistral, o grande perigo de nossos dias: o **communismo** e alguns dos seus aliados: os maçons, protestantes, espiritas, socialistas, livre-pensadores com os quaes aquelle fórma frente unica. Termina recommendando a celebração duma Semana Eucharistica em todas as parochias da Diocese, com prégação diaria sobre assumptos condizentes com o momento actual do mundo, que sómente do Coração misericordiosissimo de Jesus póde esperar lenitivo para o seu tão grande soffrer.

Como **Appendice**, traz a Encyclica do Santo Padre Pio XI, de 19 de Março de 1937, sobre o communismo.

A's excepcionaes e justissimas homenagens que a Diocese de Bragança e a Camara Estadual prestaram á S. Excia. Rvma. por tão gloriosa decada, "Ave Maria" apresenta mais esta, recommendando a leitura de suas muitas Pastoraes, sempre de actualidade, claras, desassombradas. **Dominus conservet eum!**

**DISCURSO** pronunciado no Rio de Janeiro, a bordo do "Navio Mariano", pelo orador official, **Mons-Moysés Nóra, DD. Vigario de Mogy-Mirim**, no banquete offerecido á S. Em. D. Sebastião Leme pelas **Federações Marianas de S. Paulo**, no dia 3 de Maio de 1937.

Com estylo brilhante salpicado de "sal", soube Mons. Nóra "temperar" admiravelmente aquelle agape fraternal, onde reinou, por certo, o bom humor e a sã alegria... porque o benemerito Parocho de Mogy-Mirim sabe servir essas deliciosas iguarias em pratos lindissimos e recheados!...

Parados ante a incomparavel Guanabara, o orador, em gesto de artista e de mago, carregou Sua Emcia. até S. Paulo, não em trem de luxo da Central, nem em confortavel transatlantico... mas em cabine de luxo garantida... em viagem triumphal e bandeirante — porque tal aeroplano é o coração e a alma de S. Paulo!... — para lhe lhe dizer na despedida: Sua Emcia. "é o lampadario augusto, onde convergem todas as esperanças da Patria Brasileira!"

E' uma linda e elegante brochura que estampa no fim as venerandas figuras dos Padres Ireneu Curcino e Julio Maria.

Salve Maria!

**MANUAL DO CRUZADO DA EUCHARISTIA E DO AJUDANTE DE MISSA.**

E' um livrinho piedoso, attrahente, suave como o perfume dum lirio branco em botão. Está editado pela Cruzada Eucharistica "Amigos de Guido", Collegio Arnaldo, de Bello Horizonte. Serve para as crianças que rivalizam com os Anjos celestes em adorar o Deus da Eucharistia e é um bom presente para sacristães e **coroinhas**, afim de desempenharem-se correctamente no angelical officio de ajudar a santa missa.

## NOTAS E NOTÍCIAS



## Brasil

Telegrammas da Bahia informam que os extremistas que regressam ao norte, a bordo do "Duque de Caxias", promoveram desordens quando da chegada áquelle porto.

O navio atracou com os referidos extremistas no tombadilho. Todos cantavam a "Internacional" e nos intervallos erguiam vivas á Russia.

Alguns desembarcaram, mas foram obrigados a voltar para bordo pela policia.

O chefe de policia do Rio Grande do Norte, sr. Oscar Siqueira, determinou energicas medidas para repellar qualquer desordem á chegada do navio em Natal.

— O sr. Macedo Soares, ministro da Justiça, está estudando acuradamente os meios de ampliação repressora e punitiva dos extremismos, assim como a necessidade de alliviar a Justiça Federal ordinaria do accumulo de processos que lhe são affectos.

Esta segunda parte será resolvida com a criação de uma côrte de justiça reservada sómente para alguns processos civis e mandatos de segurança, conforme suggestão do ministro Edmundo Lins, falando-se, até, na possibilidade de organização do novo Tribunal de Reclamações.

— Foi commemorado, no dia 19 de Junho o decimo anniversario da installação da Diocese de Bragança. Por motivo da festiva data em questão, S. Excia. Rvma. o Sr. Bispo daquela Diocese, D. José Mauricio da Rocha, escreveu uma Carta Pastoral, em que, além de historiar as principaes iniciativas que foram levadas a effeito durante esses dez annos, transcreve trechos da Encyclica "Divini Redemptoris"; do Santo Padre Pio XI, contra o communismo, precedendo-os de considerações muito opportunas sobre o assumpto.

— Os côros da Cathedral de Ratisbone, celebres pela pureza das vozes, deixarão Hamburgo a 1.º de Julho para iniciar uma viagem de concertos na America do Sul, sob a direcção do professor Schreniss. O côro comprehende quarenta crianças de côro e quarenta cantores de concerto.

Visitarão as cidades do Rio de Janeiro, S. Paulo e Rio Grande do Sul, onde darão concertos. Estrearão no dia 19 de Julho em Buenos Aires, no theatre Colon, e seguirão logo para Montevidéu e depois para o Brasil.

— Realizaram-se em Épgia as provas de imersão do submarino brasileiro "Tupy", ao largo de Viareggio, assistindo numerosos officiaes italianos, os quaes como os brasileiros mostraram-se muito satisfeitos com o resultado da experiencia. O "Tupy" é o primeiro de tres submersiveis encomendados pelo Brasil aos estaleiros Ansaldo.

O submarino desceu a oitenta metros de profundidade e descansou no fundo do Oceano. Durante a prova o navio brasileiro foi escoltado por uma unidade italiana auxiliar de submersiveis.

— Commemorando o segundo centenario da

canonisação de S. Vicente de Paulo, a Assistencia Vicentina inaugurou no ultimo dia 15, o segundo pavilhão para tuberculosos pobres no Abrigo de Villa Mascotte, no Estado de S. Paulo. A Assistencia tem agora recolhidos em Villa Mascotte, 309 indigentes e mais 200 na Colonia Agricola de Bussucaba, socorrendo ainda a domicilio, 2.984 pessoas.

— A Federação das Congregações Marianas de S. Carlos promove para o proximo dia 16 de Julho uma grande Concentração Mariana naquella cidade.

— Falleceu o escriptor paulista Ciro Costa, membro da Academia Paulista de Letras.

— Registrou-se, ha dias, na Central do Brasil, mais um desastre de grandes proporções, desses que abalam o sentimento da população, enchendo o noticiario da imprensa.

Occorreu um encontro de trens entre as estações de Mangueira e Derby Club. As primeiras informações adiantavam haver quatro mortos e mais de cem feridos, alguns em estado gravissimo.

Logo a noticia se espalhou pela cidade, apurando-se que o accidente verificou-se com o expresso S.D.-6, de Deodoro, que colheu, pela cauda, o S.M.-12, de Paracamy, que se achava parado no signal de Derby.

A causa desse desastre teria sido, ao que constou, a forte cerração, que envolveu a cidade. Em consequencia da velocidade com que descia o expresso de Deodoro, a machina entrou pelo carro de segunda classe, que se encontrava sobre uma pequena ponte.

— A Light communicou ao Governador da cidade que, ao findar o seu contracto, dentro de poucos annos, não se interessará mais pela exploração do serviço de bondes em S. Paulo.

— Causou sensação o julgamento do Tribunal Militar concedendo, unanimemente, o pedido de "habeas-corpus" do deputado João Mangabeira.

— O sr. Fernando Costa, presidente do D. N. C., assegurou que o referido departamento vae augmentar a queima de café, de 60.000 saccas diarias para 100.000.

A necessidade desta medida, que visa obter o equilibrio estatistico do producto, custará, diariamente, ao D. N. C., a elevada importancia de 10.000 contos de réis, pois o preço pago por sacca é de 100\$000.

— Sob a presidencia do general Flores da Cunha, e com a presença do commandante da 3.ª Região Militar, general Lucio Esteves, do secretario da Educação, etc., inaugurou-se o Congresso Brasileiro de Ophthalmologia.

O discurso official foi pronunciado pelo professor Ivo Corrêa Maier, que resaltou dois problemas que deviam ser resolvidos: a hygiene occular nas escolas e o combate á trachoma que, infelizmente, grassa de preferencia na região colonial, trazida pelos immigrants. Nesse sentido, o professor Ivo Corrêa fez um appello aos poderes publicos.

— A Directoria da Central do Brasil vae convidar o presidente da Republica a inaugurar, no dia 10 de Julho proximo, o primeiro trecho electrificado desta via ferrea. O trafego dos novos trens será iniciado no dia 11.

— Sabe-se que o parecer sobre o decreto de intervenção no Districto Federal, já foi distribuído aos membros da Comissão de Constituição do Senado.

Depois de extensos considerandos, conclue pela aprovação do decreto governamental, que cassou a autonomia do Districto.

Affirma-se que, depois do mesmo ser approvado pelo Senado, o conego Olympio de Mello deixará o cargo de interventor, sendo substituído pelo sr. Henrique Dodsworth.

## Exterior

A Irlanda tem sua nova Constituição.

O catholico povo irlandez não quiz cobrir-se com os farrapos de uma constituição leiga. E' confortador ver-se que, no meio de tantas apostasias, e laicismos officiaes, mais ou menos covardes, levanta-se um Estado, que no preambulo de sua Constituição declara solemnemente: "Em nome da SS. Trindade da qual vem toda a autoridade e á qual, como fim supremo, se encaminham todos os homens e Estados, nós, o povo da Irlanda, reconhecemos, com humildade, nossas obrigações para com o divino Senhor Jesus Christo".

— O orgão official dos Soviets constata existir nas redacções dos jornaes "uma verdadeira corja de trahidores do povo e de inimigos do regimen e do governo de Stalin". A prisão de Badek e Bucharin, redactores-chefes do "Pravda" foram medidas julgadas necessarias e absolutamente inadiaveis.

Analogas attitudes de acerba critica, tornaram muitos outros jornaes, como "Za industrializaein", jornal da classe industrial; "Na strage", orgão da liga pró desenvolvimento da aviação; "Trud", jornal das ligas operarias; o "Komsomolska Pravda", orgão da juventude communista russa, além de outras, que reflectem a opinião de differentes camadas da população.

— Após dois annos de silencioso trabalho, porém de grande efficacia, a organização das Secções Operarias dos Parochianos de Budapest, acaba de celebrar o seu primeiro congresso.

Este movimento foi promovido no circulo da Acção Catholica e trabalhava até então em silencio, evitando qualquer manifestação.

Os operarios catholicos desejosos de agir por meio dos syndicatos antisocialistas, reuniram-se em um dos mais vastos salões de Budapest, em tão grande numero que, devendo as portas da sala conservarem-se fechadas desde a abertura da sessão, grande parte da assistencia foi obrigada a esperar nos corredores e escadarias.

— O padre Alfons Mauthe foi condemnado a cinco mezes de prisão por "delicto de pulpito". Em sermão que prégou durante uma cerimonia religiosa na igreja de Frankenthal, o padre Mauthe disse: "Na Hespanha e na Russia destroem-se igrejas de pedra que poderão ser facilmente reconstruidas, mas quando se envenenam as almas na Allemanha, a desgraça é quasi irreparavel".

Por outro lado, o sacerdote poz em duvida a authenticidade dos relatorios publicados pela imprensa allemã sobre os delictos imputados ao clero catholico.

— Sob a presidencia do Cardeal Carlo Rossi reuniu-se a Congregação dos Ritos, em sessão preparatoria para discutir dois milagres propostos para a beatificação da veneravel Maria Giuseppa Rossello, fundadora das Irmãs de Misericordia.

Esta instituição conta 222 casa das quaes 63 na Argentina, 3 no Brasil, 3 no Uruguay, 1 no Chile e muitas na America do Norte.

— Os circulos ligados ás autoridades italianas

que dirigem as questões africanas informam que o abuna Kirillos, chefe da Igreja copta etiopica, tinha se convertido ao catholicismo romano levando consigo perto de tres milhões de adeptos.

Essa noticia foi fortalecida com o facto de ter o abuna Kirillos feito uma longa oração na basilica de San Marcos, quando de sua visita a Veneza. O prelado africano esteve longo tempo ajoelhado junto á tumba do santo padroeiro da Basilica.

— Segundo informações officiaes do Komin-tern e do governo de Moscou, durante os quatro primeiros mezes do anno em curso, foram enviados da Russia para o exterior, opusculos e folhetins impressos em diversas linguas, na importancia de 1.500.000 rublos ouro. Este material de propaganda foi enviado a 50 paizes; 200.000 exemplares foram destinados á Hespanha e 88.000 aos Estados Unidos. Essa expedição de material de propaganda é feita constantemente para todos os paizes do mundo.

— Os melos educacionaes da Santa Sé, movidos por elevados intuitos de caridade, discutem a possibilidade de apresentarem ao Congresso local um pedido de autorização e os necessarios melos, para tomar a seu cargo a educação de determinado numero de orphãos da guerra hespanhola.

— A "Agencia Tass" envia detalhadas noticias de Moscou sobre as medidas tomadas contra as autoridades da Russia branca. Seu ultimo despacho informa que o chefe do Partido Communista, Hikale e o ex-presidente do Conselho da Russia Branca, Golodiew, o Commisario da Agricultura Benek, o commissario Blakoy, chefe de Secção de Imprensa do Comité daquella região e o jornalista Munkin foram presos e estão sendo processados.

— A Agencia Fides noticia que no dia 24 de Dezembro do anno passado em Repulse Bay, na Bahía de Hudson, quinze eschimaus reuniram-se junto á missão de Nossa Senhora das Neves para ouvir pelo radio, o discurso que o Santo Padre fez de seu leito de soffrimento. Os missionarios iam traduzindo a mensagem, e quando o Summo Pontifice deu a benção, todos a receberam de joelhos. Era a primeira vez que os christãos do Circulo Polar, ouviam a voz do Papa que elles chamam de "o grande Chefe da Oração".

— Os missionarios do Coração de Maria que dirigem o Vicariato Apostolico de Darien, acabam de montar um dispensario medico para assistir os indios "kunas" da região de San Blás, na missão de Nargana. Apesar destes indios serem extremamente supersticiosos e negarem-se a receber medicamentos de estrangeiros pelo temor de serem envenenados, centenas delles, confiando nos missionarios, têm comparecido ao Dispensario. Acredita-se que a instituição contribuirá efficientemente para o progresso da evangelisação.

Os indios "kunas" são docéis, mas muito desconflados. Chama a attenção a moralidade de sua vida, embora seja permittida a polygamia aos caciques; todos, de uma maneira geral são monogamos e os infractores incorrem em castigos severissimos.

Os missionarios hespanhoes do Beato Claret, trabalham abnegadamente na conversão desses povos rudes e primitivos.

— Havia no Estado de Ohio, um projecto de lei, grandemente combatido pelos protestantes, visando extender ás escolas catholicas parochiaes, o beneficio da obtenção gratuita dos livros escolares. Agora, a "National Catholic Welfare Conference" comunica que foram votadas duas leis que darão direito ás escolas parochiaes, não só de obter os livros gratuitamente, mas tambem de usufruir, sem despesa alguma, dos auto-omnibus que conduzem á escola.

A primeira lei foi approvada com 25 votos favoraveis e 8 contrarios; a segunda com 21 a favor e 9 contra.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (60)

## NUNCA E' TARDE...

A emoção da orphã e a exclamação fugidia, bastavam para demonstrar que se lhe facilitassem algum modo de ganhar a vida e se lhe asseguravam que em Auray não encontraria a hostilidade com que foi acolhida pela vez primeira, cederia ao impulso do coração, que a impulsava a se não afastar de Regina; a viver com seu tio por quem sentia carinho filial; a tornar a vêr a Sra. de Tredeal, e, emfim, a pôr termo a esse modo de viver, isolada, sem familia, quasi sem affectos, em lucta constante com as difficuldades sem cessar a renascer de uma pobreza combatida sem descanso, mas com insufficiencia de meio para a lucta.

Comtudo, tambem se sabia que esta ultima consideração não era a que mais preocupava a moça, que havia dado sobejas provas de valor e abnegação.

Todos se entreolhavam como se estivessem a perguntar: "Como lhe daremos a noticia?" E o Sr. de Lanvignec, que se promptificara a fazel-o, não sabia como sahir-se da incumbencia.

Naquelle momento considerava-se o mais infeliz dos mortaes; affirmou anteriormente que elle daria geito para proceder com habilidade, mas como apezar de ser excellente pessoa por todos os conceitos, não tinha imaginação, estava em palpos de aranha para preparar sua sobrinha a receber a nova sem que lhe causasse funda impressão.

A esposa do Collector guardava silencio, talvez porque comprehendia que não era ella a pessoa mais indicada para aquella missão.

Regina tambem se calava, por sentimento de carinhosa deferencia para com o pae.

Alberto e Jorge afastaram-se discretamente para a sacada, sob o pretexto de fumar um cigarro, mas em realidade por se não considerarem com autoridade nem com titulos familiares a intervirem; comtudo, de vez em vez, com a maior dissimulação possivel, olhavam á sorrelfa para contemplar se o Sr. de Lanvignec havia encontrado uma formula discreta para introduzir-se no importante assumpto.

Paula, estando mesmo preocupada, acabou por perceber que os que a rodeavam estavam mais preocupados do que ella.

— Mas, que lhes succede? — exclamou de chofre.

— Pois succede-nos... me succede... — gaguejou o Collector, e vendo que as palavras o atrapalhavam, gritou de repente a Jorge, virando-se para a sacada: — Jorge, Jorge, venha cá!

O moço veio immediatamente.

— Vamos, Jorge, aconselhe-me. Crê que uma bôa noticia pôde ser nociva á saude de minha sobrinha?

— Tem o senhor, titio, alguma bôa nova para mim? — observou Paula com grande assombro, adivinhando que se tratava d'alguma coisa extraordinaria. — Tem uma bôa nova para mim e não m'a quer communicar, titio?

— Sim, minha filha — respondeu o Collector — a noticia é bôa até certo ponto, porque em realidade não se pôde chamar completamente bôa, mesmo sendo satisfactoria, quando vae acompanhada dum sepulcro aberto...

— Um lucto — exclamou Paula sobre saltando-se. — Titio fala-me duma bôa noticia e resulta, afinal de contas, dum lucto! Dum lucto — repetiu, como se o coração se lhe rasgasse ao som daquellas palavras cujo alcance apreciara recentemente por dolorosa experiencia.

— Não vale a pena jogar com os nervos duma creatura que acaba de sahir duma grave doença — affirmou Jorge Mordelles correndo a uma mesa e abrindo um vidro com ether e fazendo-o aspirar á Srta. de Corlay.

Mas Regina já se anticipara e estava ao lado da prima, estreitando-lhe as mãos e mirando-a com expressão radiante, tão docemente significativa, que isto bastou para dissipar o temor que se gerara no coração de Paula.

— Acalma-te, querida Paula... Eu te contarei tudo. O lucto a que papae se refere é o de nossa pobre tia Aurelia de Kermolo, que falleceu na temporada que estiveste doente. Quero vêr se imaginas o que ella fez nos ultimos instantes da vida. Pois fez uma coisa que nos alegrou immensamente... porque... porque tratava-se de ti... Não adivinhas? Pois anda, adivinha-o e não sejas tola... Está bem; já que não adivinhas, eu t'o direi: — E abaixando-se para que sómente Paula a pudesse ouvir, continuou Regina: — Pois nossa tia Aurelia declarou á minha sogra que reconhecia tua innocencia e que declarava ter-se enganado ao julgar-te a respeito... a respeito do que Alberto já me confessou, querida e admiravel Paula... — E elevando a voz um pouco tremula pela emoção anterior ás palavras que acabava de pronunciar, terminou: — E nossa tia Aurelia nomeou-te herdeira de todos os seus bens.

(Continúa)



*O papae  
e a mamãe  
sabem*

Muitos dos conhecimentos postos em pratica na criação e educação dos filhos, são intuitivos, hereditarios.

Ao lado desses conhecimentos, de ha muito transmitidos de paes a filhos, outros tantos vão se tornando tradicionaes e passam a constituir patrimonio da sabedoria domestica.

Ha já muitos annos que os paes protegem a saúde de seus filhinhos, durante o instavel periodo da dentição, dando-lhes CAMOMILLINA.

Assim, passou a ser voz corrente e hoje em dia todos os jovens paes sabem perfeitamente: "para a dentição das creanças — CAMOMILLINA".

Dá-se CAMOMILLINA ás creanças desde cerca de 4 mezes de idade.

# CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRENÇAS

M. & C. L.

## Harmoniuns Allemaes



RECEBEMOS NOVA E GRANDE  
REMESSA DESDE AO PEQUE-  
NO PORTATIL AOS GRANDES  
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

## CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo  
Caixa Postal, 568

Quando o figado está  
doente o estomago e  
os intestinos tambem  
soffrem.

Figado doente, dolorido, crescido, bocca com gosto ruim, fastio, nervoso, insomnia, gazes, estomago que digere mal, intestinos que não funcionam bem, pelle feia, ictericia... que horror!

Você já verificou se o seu figado está com saude? Olhe que o figado doente produz tudo isto e mais alguma cousa. Remedio para o figado só remedio vegetal e remedio vegetal só a ultima descoberta que é a Alcachofra.

O Hepacholan Xavier tem por base a Alcachofra e outros medicamentos applicados só para o figado.

O Hepacholan Xavier cura, mas cura de facto, as molestias do figado.

## Uma nova pelle branca em 3 dias



A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais reseccada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol suprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tube, 6\$500 — Pote, 9\$000

## Sabão Piteira

de L. MOUTON

Poderoso antiseptico contra todas as molestias parasitarias da pelle.

Deposito: - FLORA MEDICINAL  
R. S. Pedro, 38 - Rio de Janeiro

Encontra-se tambem nas boas  
Pharmacias e Drogarias  
do Brasil.